

## AVALIAÇÃO DO STRESS INFANTIL EM UMA AMOSTRA DE BASE ESCOLAR: RESULTADOS PRELIMINARES.

JÉSSICA RODRIGUES GOMES; AMANDA REYES <sup>2</sup>; SUELEN BACH <sup>3</sup>; PAULÍNIA AMARAL<sup>4</sup>; VERA FIGUEIREDO <sup>5</sup>; MARIANE MOLINA <sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [je.rodrigues@hotmail.com](mailto:je.rodrigues@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas – [reyesamanda1210@gmail.com](mailto:reyesamanda1210@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas – [bachsuelen@gmail.com](mailto:bachsuelen@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Católica de Pelotas – [paulinia.amaral@gmail.com](mailto:paulinia.amaral@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Católica de Pelotas - [verafig@terra.com.br](mailto:verafig@terra.com.br)

<sup>6</sup> Universidade Católica de Pelotas - [mariane\\_lop@hotmail.com](mailto:mariane_lop@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o stress infantil pode estar presente nas idades escolares, uma vez que a escola caracteriza-se por ser o ambiente no qual as crianças passam um longo período diário (LIPP *et. al.*, 2002). Além disso, estas enfrentam adaptações devido ao seu desenvolvimento, bem como situações estressantes no cotidiano, podendo afetá-las de distintas maneiras segundo seus mecanismos de defesa (LIPP *et. al.*, 2002). Muitas vezes, as crianças estão sujeitas a diversas demandas sem ainda possuírem uma estrutura emocional capaz de suportá-las, necessitando, assim, muita energia para seu enfrentamento (BIGNOTTO, 2003).

O ingresso na escola, por exemplo, caracteriza-se por um processo gerador de muita tensão, tendo o professor e os pais como papel importante na progressão do stress infantil (LIPP *et.al.* 2002). No contexto escolar, a criança vivencia novas relações nas quais é preciso sua readaptação, como o convívio com outras crianças, normas escolares, provas, trabalhos, frustrações e prática de novos esportes (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013). Nessa perspectiva, percebe-se que a escola é o primeiro ambiente socializador que a criança tem contato, fora da família, assim a criança tem que aprender a conviver com outras pessoas e o professor, então, passa a representar um papel relevante na vida dos alunos, podendo emitir comportamentos que, em alguns casos, são fontes de stress para os mesmos (LIPP *et.al.* 2002).

O impacto de um evento estressor está relacionado com a gravidade do estressor, o nível de desenvolvimento da criança e a capacidade dos adultos presentes no convívio social de representarem um fator protetivo para as crianças, no sentido de ajudarem na compreensão e na adaptação à situação estressora, o que enfatiza a importância da família e dos professores nos comportamentos de stress (BIGNOTTO, 2010). Assim, a interação com os pais e com o ambiente no qual a criança está inserida pode contribuir para a formação de fontes internas de stress através da aprendizagem social, bem como da personalidade, de pensamentos e de crenças irracionais sobre si e sobre o mundo que levam ao desenvolvimento de comportamentos de stress (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013). Nessa perspectiva, o stress é relacionado com a maneira da criança interpretar suas experiências por meio da aprendizagem social, uma vez que a forma que aprende a lidar com as resistências de seu ambiente determinará suas atitudes na idade adulta (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013).

É válido mencionar que o stress infantil pode gerar distúrbios físicos e psicológicos. Dentre os principais sintomas físicos tem-se náuseas, diarreia, ranger de dentes, enurese noturna, tensão muscular, dores de barriga, tiques nervosos e gagueira (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013). Já os sintomas psicológicos referem-se à agressividade, falta de atenção, pesadelos, ansiedade, déficit escolar, choros excessivos, desânimo, insegurança, entre outros (TRICOLLI; BIGNOTTO, 2013). Além disso, o stress também traz consequências sociais no sentido de que uma criança com vulnerabilidade ao stress e sujeita às suas consequências sem o manejo e tratamento adequado, poderá torna-se um adulto frágil, incapaz de superar as demandas da vida (LIPP, 2000).

Assim, é essencial que os pais e a escola estejam atentos as manifestações de stress na criança a fim de compreenderem o que está acontecendo e não agravarem a problemática uma vez que a própria criança já encontra-se em estado de confusão por não entender seus sentimentos e as reações de seu organismo (LIPP, 2003). Todavia, é importante mencionar que sintomas ou problemas isolados não devem ser interpretados como stress, o qual deve ser diagnosticado com base em um conjunto de sintomas físicos e psicológicos (LIPP, 2003).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o stress infantil em escolares da rede pública da cidade de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal, com uma amostra aleatória de base escolar, que avalia crianças com 8 anos de idade, matriculadas em 20 escolas da zona urbana da rede pública de Pelotas e seus respectivos pais ou principais cuidadores. A coleta de dados está sendo realizada em duas etapas: primeiramente as crianças são avaliadas na escola e, em seguida, os pais ou cuidadores são entrevistados no domicílio.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas, sob o parecer nº843.526 e os pais/cuidadores assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a sua participação e da criança.

As características sociodemográficas e do stress infantil são coletadas através de questionários estruturados aplicados a um dos pais ou cuidador e à própria criança, por bolsistas de iniciação científica treinados. O stress infantil é avaliado através da Escala de Stress Infantil (ESI), a qual possui 35 itens em escala *Likert* de 0 a 4 pontos registrada em quartos de círculos conforme a frequência com que os sujeitos experimentam os sintomas de stress. A apuração dos resultados é feita através da contagem de pontos atribuídos à escala *Likert*, sendo que cada quarto de círculo equivale a um ponto e pode-se dizer que a criança avaliada apresenta sinais significativos de stress quando a nota total da escala é maior do que 86 pontos.

Os dados estão sendo duplamente digitados no programa Epidata 3.1 e as análises estatísticas realizadas pelo programa Stata 12.0.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em andamento e, até o momento, 150 crianças foram avaliadas. Com relação às características da amostra, 107 (71,3%) já tinham

completado 8 anos, a maioria (56,7%) é do sexo masculino e de cor branca (71,3%) e mora com a mãe (96,0%) e com o pai (68%).

Com relação ao stress infantil, a pontuação variou de 7 a 86 pontos, sendo que a média foi de 42,0 ( $dp \pm 17.13$ ), o que não configura stress, e, assim, estando em desacordo com a constatação teórica de que as crianças em idade escolar apresentam algum nível de stress (LIPP et. al., 2002). Entretanto, o resultado pode ser explicado em virtude da amostra ser pequena, uma vez que o estudo ainda está em andamento. Quando a média da escala de stress foi comparada as variáveis sexo, se mora com a mãe e mora com pai, não houve diferença estatisticamente significativa ( $p=0,317$ ;  $p=0,649$ ;  $p=0,494$ , respectivamente), mas houve diferença quando comparada a cor ( $p=0,049$ ).

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo encontra-se em andamento e os resultados são preliminares, necessitando sua continuidade para uma amostra mais abrangente. Assim, através da literatura citada, percebe-se a importância de estudos acerca do stress infantil a fim de tecer contribuições para o enfrentamento da problemática.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGNOTTO, M. M. **A eficácia do treino de controle do stress infantil**. 2010. 119 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontífica Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

LIPP, M.E.N. O tratamento do stress infantil. In: SILVARES, E.F.M. (Org.). **Estudos de casos em psicologia clínica comportamental infantil**. Campinas: Editora Papyrus, 2000. Cap 4.

LIPP, M.E.N. et. al. O estresse em escolares. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, v.6, n.1, p.51-56, jun 2002.

LIPP, M. E. N. **Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções**. 2ª ed. Campinas: Editora Papyrus, 2003.

TRICOLI, V.A.C; BIGNOTTO, M. M. Aprendendo a se estressar na infancia. In: LIPP, E.N. (Org.). **O stress está dentro de você**. 8 edi. São Paulo: Contexto, 2013. Cap.7.